

A Matemática e o Rigor Científico

Jorge Campos

Recentemente, um fato na área da Matemática chocou a comunidade internacional envolvida. Grigory Perelman, um russo de quarenta anos, que resolveu a chamada conjectura de Poincaré, dito um dos problemas do milênio em Topologia, recusou-se a receber a Fields Medal no Congresso Mundial de Matemática realizado, este ano, na Espanha. Paralelamente, também estaria abrindo mão do prêmio de um milhão de dólares do Clay Mathematics Institute em Massachusetts, nos Estados Unidos. O argumento de Perelman para a recusa teria a ver, basicamente, com dois fatos: ele se sentia isolado da comunidade científica estando, inclusive, desempregado e, além disso, considerava que sua descoberta não tinha efeito prático sobre a humanidade que justificasse uma homenagem tão espetacular e uma premiação milionária. Uma das curiosidades que envolve o tema é que a Fields Medal é uma espécie de revide da comunidade matemática para compensar a ausência de Prêmio Nobel na área. Uma das explicações para que Alfred Nobel não tenha criado o Nobel da Matemática seria justamente o fato de que essa área, ainda que nobre, não teria impacto sobre a realidade, critério primeiro a justificar a idéia do Prêmio. Verdade que há quem diga que a razão foi outra e pessoal. Nobel, apaixonado por uma moça, teria sido preterido por Gosta Mittag-Leffler, matemático contemporâneo seu, no final do século dezenove, e que poderia, quem sabe, levar um Nobel da Matemática se este existisse. Uma outra curiosidade, agora da era digital, é que Perelman apresentou a sua solução em 2002 na Internet, compartilhando sua solução com o mundo, sem nenhum temor, esperando que todos os matemáticos interessados examinassem a correção de sua proposta. De lá para cá, como disse um especialista, estamos desesperados tentando entender o que ele fez, mas, de fato, não conseguimos encontrar nenhum tipo de erro. A situação criada pelo matemático russo e suas estranhezas são, sem dúvida, sugestivas. Um matemático genial e desempregado é algo ao mesmo tempo estranho e dramaticamente familiar, tal é o preconceito de que a Matemática não é prática, quando ela está presente em praticamente todas as outras ciências, sendo, portanto, de indiscutível importância para a humanidade. Recusar um milhão de dólares em nome de um princípio ético, no atual contexto, é simplesmente um exemplo espetacular de oposição. Divulgar pela Internet, num mundo de tantas suspeitas e temores quanto aos direitos autorais é simplesmente uma fantástica atitude de compartilhamento e confiança. É a Matemática, amigos. Prefiro pensar que Nobel errou por paixão.

